

Palavras-chave: Resiliência, casais grávidos, parto, puerpério

INTRODUÇÃO

Com a intenção de aumentar a eficácia dos métodos de preparação ao parto, e estimular a incidência de partos naturais, sem anestesia em posição de cócoras, o Grupo de Parto Alternativo (GPA) do Departamento de Tocoginecologia da FCM da UNICAMP, tem utilizado a partir de 1980 um outro método, inicialmente denominado de “Autopreparação” e posteriormente de “Resiliência” com resultados promissórios, Sabatino e col, (2007). Não encontramos outros trabalhos, na literatura consultada, com informações sobre a utilização deste método de Resiliência em grávidas que pretendem realizar uma preparação psicofísica para o parto.

Resiliência em saúde se entende como: “a capacidade que os indivíduos têm de superar uma adversidade e construir sobre ela”. Consideramos as dores, o medo e as possíveis mutilações perineais como consequência do parto, sendo estas denominadas de adversidades. Podemos interpretar que utilizando a resiliência essas adversidades podem ser superadas, realizando um parto sem drogas e consequentemente nascimentos naturais. Para Steve Woolin (1993), a resiliência é constituída por diversos pilares, os que corretamente utilizados permitem a superação, em nosso caso, representada pelo parto sem a utilização de métodos analgésicos. Identificamos em nosso grupo os seguintes pilares da resiliência: empatia, iniciativa, humor, sentido de autonomia, consciência social e confiança. Porém é possível encontrar outros considerados como pilares da resiliência que podem ser acoplados a situações especiais como os casos de partos naturais e de recuperação de traumas (MELILLO e COL, 2004).

O método utilizado pelo GPA realiza o trabalho de preparação com participação ativa dos casais grávidos, estimulando os pilares descritos anteriormente durante todo o tempo que dura a gestação, a partir do segundo trimestre, no momento do nascimento e posteriormente no puerpério, estimulando a lactação materna (SABATINO E COL, 1987). São oferecidas aos casais aulas teóricas informativas uma vez por semana, com 1 hora de duração. Os temas desenvolvidos nestas aulas estão relacionados com a fisiologia e o atendimento ao parto e recém-nascido. Da mesma forma, são oferecidas aulas práticas com exercícios físicos de 90 minutos de duração, uma vez por semana, com a finalidade, entre outras, de aumentar a secreção das endorfinas que podem diminuir ou mesmo abolir as dores do parto, CHERYL, A. C. (1989). Estas atividades físicas também estão dirigidas a fortalecer os músculos perineais e de membros inferiores, para suportar com maior facilidade a posição de cócoras no momento do parto.

Estas atividades são desenvolvidas em horários não comerciais com o intuito de estimular a participação paterna.

O objetivo deste trabalho foi a identificação dos casos que tiveram preparação para o parto sem drogas e sem a utilização de métodos anestésico (método de resiliência), que responderam a um questionário pós-parto. A efetividade deste método foi avaliada através da forma do termo do parto, que aconteceu nessas mulheres participantes do GPA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Método de identificação dos casos

O GPA está composto de casais grávidos que em forma de demanda espontânea, procuram a maternidade, com o objetivo de realizar uma preparação que lhes permitam realizar um parto em posição de cócoras. Apresentamos neste trabalho todos os casos que participaram do citado grupo, e que responderam a um questionário após o parto. O universo deste grupo esta constituído por 1103 casos, porém somente 262 casos responderam o questionário, constituindo este na amostra deste trabalho.

Método de obtenção da Informação

A obtenção da informação foi realizada através da análise da resposta da forma de termo do parto realizada pela parturiente existente, a pergunta específica, no citado questionário. E que tiveram seus partos na maternidade do CAISM.

Método de Identificação da Forma de Termo do Parto

Foi necessário criar um banco de dados com informações necessárias, tais como nome das pacientes, forma de término do parto, para responder os objetivos deste trabalho e as informações contidas no questionário, para a realização de futuras pesquisas.

RESULTADOS

Dos 262 casos identificados que responderam o questionário, encontramos 187 que tiveram a forma de termo de seu parto em posição de cócoras denominados, de “grupo de cócoras positivo”, e correspondem a uma porcentagem de 71,4 %. Os casos restantes, a forma de termo do parto foi em outras posições, denominada de grupo de “cócoras negativo” correspondendo a 28,6 %.

Dos 75 casos do grupo de cócoras negativo, encontramos 34 que correspondem à forma de termo Cesárea demonstrando uma porcentagem de 45,3%; 25 correspondem à forma de termo Fórceps (25%) e apenas 16 pertencem à forma de termo Normal, demonstrando-nos como 21,4 %.

Quanto a Cesárea e Fórceps, podemos levantar que no momento do parto houve possivelmente alguma complicação relativa à fisiologia materno-gravídica, como por exemplo, o não posicionamento adequado do bebê ou pouca dilatação do colo uterino, dentre outras.

Abaixo estão as tabelas representativas dos dados analisados.

TABELA I - DISTRIBUIÇÃO DA FORMA DE TERMO DO PARTO EM MULHERES QUE PARTICIPARAM E RESPONDERAM O QUESTIONARIO GPA

TERMO DO PARTO	NUMERO	PERCENTAGEM (%)
CÓCORAS POSITIVO	187	71,4
CÓCORAS NEGATIVO	75	28,6
TOTAL	262	100

A forma de termo do parto caracterizado como Normal, nos revela que algumas mulheres não conseguiram realizar com sucesso o preparo obtido durante toda gravidez para o parto de cócoras.

A realização da analgesia tanto no cócoras positivo, quanto no cócoras negativo não pode ser avaliada de forma quantitativa, pois no questionário pós-parto não há a variável quantitativa, assim mulheres que passaram por este procedimento, escreveram justificando o uso da analgesia no momento do parto.

Desta forma, estes dados deverão ser avaliados de forma qualitativa futuramente.

Na análise da porcentagem relativa do grupo de cócoras positivo e cócoras negativo e relacionando com o método de Resiliência, mostrou eficácia, pois se pode verificar que na tabela I, a porcentagem foi de 71,4% para o grupo de cócoras positivo, enquanto 28,6% foram para o grupo denominado de cócoras negativo.

Desta forma, a eficácia do método avaliado mostra-nos que uma preparação adequada durante do período gravídico com o método de Resiliência, e um parto humanizado, este dependendo de profissionais preparados, trouxe-nos bons resultados.

No gráfico abaixo podemos verificar a porcentagem de partos concluídos observando a eficácia do método.

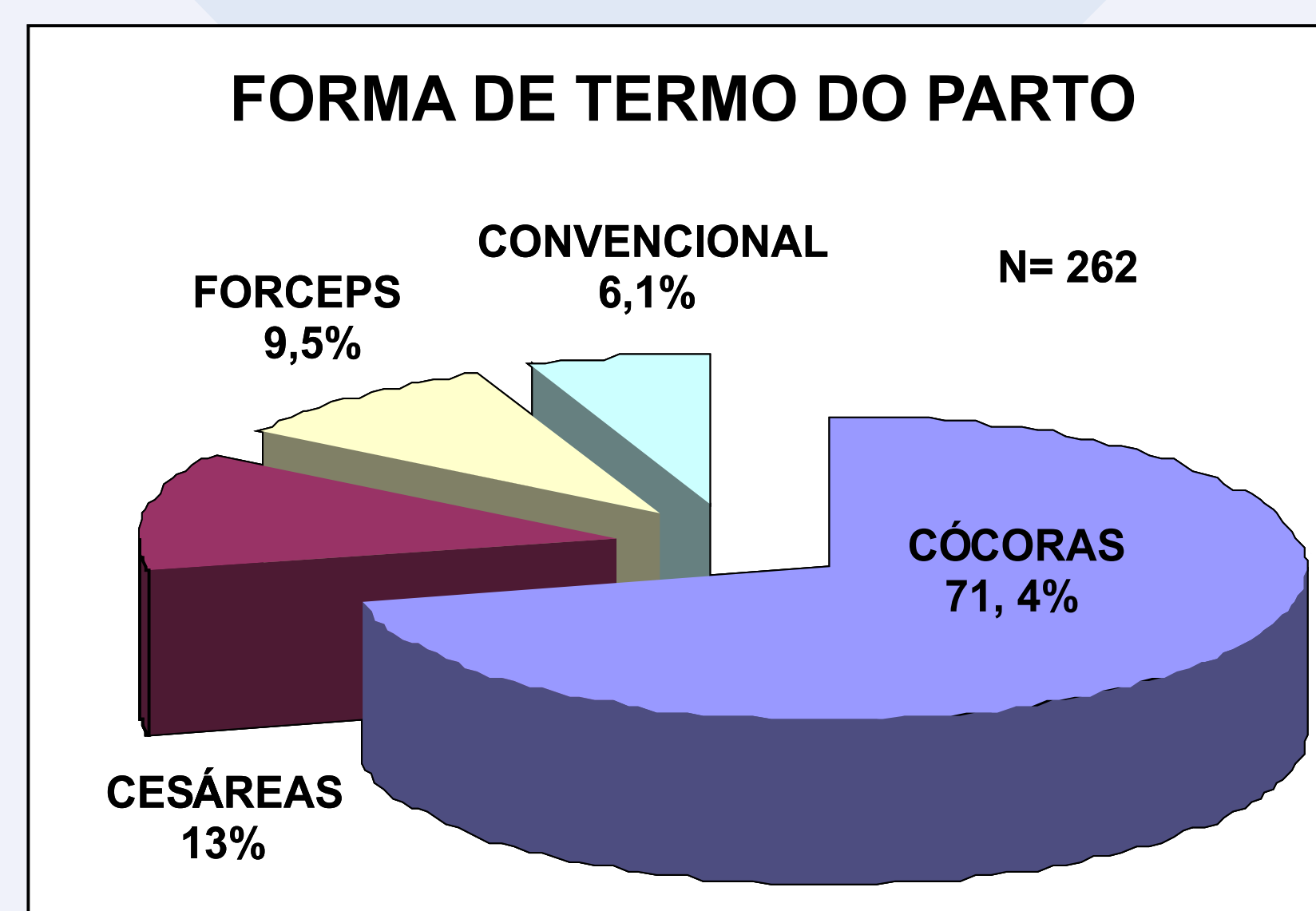


Gráfico I - Distribuição da forma de término do parto em 262 nascimentos em mulheres com baixo risco gestacional, que utilizaram o método de resiliência para a preparação para parto natural e responderam ao questionário pós-parto.

DISCUSSÃO

A avaliação da efetividade do método de Resiliência visa a atenuação e eliminação das adversidades geralmente presentes durante o trabalho de parto e parto. Com este estudo pudemos comparar nossa população com outros métodos utilizados (Fórceps, Cesárea e Normal). Houve uma análise sucinta e comparação das fichas obstétricas com as variáveis do questionário pós-parto, este respondido pelas gestantes que participaram do GPA durante o período gravídico.



Dos 1103 casais grávidos (aproximadamente) que procuram o GPA desde 1980, quando este foi criado, apenas 262 possuem o questionário pós-parto e destes foram retirados os resultados deste projeto. Os partos que foram realizados sem analgesia e em posição de cócoras são denominados de cócoras positivo, enquanto o restante

denominado de cócoras negativo. Este termo aplica-se devido a todas as gestantes que passaram pelo método de preparação, porém nem todas realizam o parto desejado.

Infelizmente, as mulheres que responderam ao questionário pós-parto correspondem a um número pequeno diante dos 1103 casais que realizaram o método, podemos apenas mencionar que destes 680 foram de cócoras positivo - respondendo apenas ao questionário pós-parto 187 mulheres- e 423 cócoras negativo - destes apenas 75 responderam ao questionário. Isso nos dá uma porcentagem de 23,8% de questionário pós-parto respondido.

De acordo com a literatura citada, há poucos relatos do método de Resiliência aplicado em Hospitais e Casas de Parto. Este nos beneficia como estudo, pois traz algo promissor na área da saúde, e demonstra métodos alternativos para o cliente

O processo de humanização que vem ocorrendo atualmente, nos mostra que devemos procurar outras técnicas que não sejam abusivas na hora do parto, que tratem a grávida de forma natural, ou seja, de acordo com o processo fisiológico ao qual ela está passando.

A transferência dos dados corretos para o banco é de caráter importante e ainda, a revisão e atualização destes devem ser sempre realizadas. Com isso, haverá um domínio adequado do projeto e informações mais sucintas.



CONCLUSÕES

Os resultados obtidos nos permitem concluir:

- O método utilizado denominado de “resiliência”, foi aceito pela maioria dos casais grávidos que freqüentaram o grupo;
- Este método é de fácil aplicação e de custo reduzido;
- O 71% de partos em posição de cócoras e sem analgesia nos informa que é um método eficiente.
- Dada a praticidade do método e de sua fácil aplicação pode ser oferecido a todas as grávidas que não apresentam risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- B. neme; Obstetricia, Editora Sarvier- 2007
- CHERYL, A. C. Beta -Endorphin Levels During Pregnancy and Labor: A Role in Pain Modulation. Nursing Research 38/4 (200-203) 1989.
- F. Lamaze, La Revue des travailleuses CGT, revue mensuelle n° 12, juillet 1953
- Melillo A., Suárez Ojeda N.; Rodríguez D. Resiliencia y Subjetividad. Los Ciclos de la Vida Editora Paidós 2004
- Rodríguez D. Resiliencia y Subjetividad. Los Ciclos de la Vida Editora Paidós 2004
- SABATINO, H. Antecedentes Históricos de la Preparación in Sabatino H. Atención al Nacimiento Humanizado. Livro eletrônico 2007.
- SABATINO, H. SUÁREZ OJEDA, E. N. CORDEIRO, N. S. BRAGA S.F. Método de Resiliencia en la Preparación al Nacimiento. In Sabatino H. Atención al Nacimiento Humanizado. Livro eletrônico, 2007
- Sabatino H.; Fuchtner C.; Poterio S.L.; Narbot L.B.; Cintra M.A.; Cunha Miguel M.A. Siquiera Lima E. Parto em posição de Cócoras. In Medicina Perinatal Editores Pinotti A Sabatino H. Editora Unicamp, 1987.
- Sabatino, H.; Sabatino, L.C.; Serra, J.F.; Dias, A.L.V.; Análise da região, da intensidade dolorosa e do comportamento referido durante o parto. In Parto Humanizado Formas Alternativas Editores Pinotti A Sabatino H. Editora Unicamp, 1987.
- Steve Woolin, 1993: Woolin S. The Resilient Self. Editora Villard Books, N.Y., 1993